



MOTIVAÇÕES E FATORES ASSOCIADOS AO SUICÍDIO ENTRE POVOS INDÍGENAS NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Helen Nascimento Garcia¹, Dayane Ferratto Vergilio², Thomáz da Silva Guerreiro Botelho³

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. helen.ngarcia@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Corumbá-MS, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. dayaneferratto@hotmail.com

³Orientador, Doutor, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR-Campus Corumbá. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI.thomaz.botelho@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O suicídio entre povos indígenas no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente devido à sua alta incidência até o ano de 2022, especialmente no Estado do Mato Grosso do Sul, que apresenta taxas significativamente superiores quando comparadas a média nacional. Com esses dados, revela-se a necessidade de uma discussão mais aprofundada, reconhecendo a suas causas patológicas e possíveis estratégias de tratamento. Estudos de revisão para identificar, selecionar e analisar criticamente estudos primários podem ser uma ferramenta importante na identificação dos fatores associados a este problema. Na oportunidade de oferecer um panorama com transparência a fim de contribuir para a formulação de políticas públicas mais eficazes, o presente trabalho tem por objetivo reunir elementos pertinentes acerca de motivações e fatores associados ao suicídio entre povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul, identificando lacunas no conhecimento e direcionando-as para pesquisas futuras. Para este fim foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), utilizando as bases de dados PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Sendo assim, este projeto pretende reunir e analisar dados relevantes, que podem ou não estar relacionados à amplitude brasileira e abordem as singularidades presentes nos casos do Estado.

PALAVRAS-CHAVE: Povos originários; Saúde Coletiva; Saúde Mental; Suicídio indígena.

1 INTRODUÇÃO

Estima-se que mais de 300 milhões de pessoas sofram de depressão em todo mundo, no ano de 2022, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023). No Brasil, 15,5% da população sofre com sua prevalência ao decorrer da vida, levando em conta que, no mesmo período, o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) revela o índice de 0,83% dos casos serem na população de povos originários, compondo uma parcela significativa neste grupo (FUNAI, 2022). Juntamente à depressão, o suicídio é tratado como uma problemática adjunta, sendo influenciada, em geral, pelo distúrbio.

Quando os dados são referentes à problemática do suicídio dos povos indígenas no Brasil, observa-se uma situação alarmante, uma vez que o índice é superior a duas vezes mais que a média nacional (De Araujo et al., 2023). A região Centro Oeste lidera o ranking de casos, sendo o Estado de Mato Grosso do Sul o líder entre as unidades federativas com, oito vezes mais ocorrências (Orellana et al., 2016). Mesmo que sejam identificadas diferentes motivações e fatores associados ao suicídio entre povos indígenas nas estatísticas levantadas até o presente momento (De Souza et al., 2020), as revisões e trabalhos voltados para esta temática não contemplam as especificidades desta minoria identitária, que representa os primeiros habitantes do Estado de Mato Grosso do Sul e está amplamente relacionada às culturas e organizações sociais anteriores à colonização.

Mediante as questões supracitadas, é evidente a necessidade de se reconhecer a gênese do enfoque suicida entre os povos indígenas, marcada pela desconstrução de



sua identidade (Palma et al., 2020). Para tanto, a Revisão Sistemática de Literatura (RSL) pode ser uma ferramenta na identificação dos fatores inerentes a esta problemática (Souza et al., 2012; De Souza et al., 2020), possibilitando reconhecer as lacunas de conhecimento que fazem parte desta temática. Diante desta problemática, o presente estudo tem por objetivo reunir dados relevantes acerca de motivações e fatores associados ao suicídio entre povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul, identificando lacunas no conhecimento e direcionando-as para pesquisas futuras.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi executado por meio da análise de pesquisas e artigos publicados sobre as motivações e fatores associados ao suicídio entre povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul, sendo realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Para sua produção, será utilizada a plataforma Parsifal (<https://parsif.al/>), um programa que segue as fases de Pesquisa, Seleção de Importação, Seleção de Estudos, Extração de Dados e Análise de Dados (Kitchenham; Charters, 2007), selecionando artigos que respondem a questões de pesquisa, por meio de filtros e critérios de inclusão e exclusão. Para este fim, foram consultadas as bases de dados PubMed, SciELO e BVS.

A fim de buscar de maneira específica as publicações das problemáticas mencionadas foi criada uma string de busca, procedimento que conecta termos e seus respectivos sinônimos a partir de elementos de ligação como “AND” e “OR” (Kitchenham & Charters, 2007). Assim, a análise dos artigos foi guiada pelo buscador ("Indígenas do Mato Grosso do Sul" OR "Indígena no Mato Grosso do Sul" OR "Indígenas no Mato Grosso do Sul" OR "Nativos no Mato Grosso do Sul" OR "Nativos no Mato Grosso do Sul" OR "Nativos no Mato Grosso do Sul" OR "Povos indígenas do Mato Grosso do Sul" OR "Povos indígenas no Mato Grosso do Sul" OR "Povos originários do Mato Grosso do Sul" OR "nativos no Mato Grosso do Sul" OR "índios no Mato Grosso do Sul") AND ("Suicídio" OR "Suicide") AND ("Indígenas do Brasil" OR "Indigenous in Brazil" OR "Indigenous peoples in Brazil" OR "Indigenous peoples of Brazil" OR "Indígenas no Brasil" OR "Povos originários do Brasil" OR "natives in brazil" OR "natives of brazil" OR "nativos do brasil" OR "nativos no brasil" OR "Índios do Brasil").

A string, também elaborada na plataforma Parsifal, foi construída com base na temática do suicídio entre povos indígenas no Estado do Mato Grosso do Sul, sendo selecionados artigos disponíveis on-line. Os dados são exportados no formato BibTeX (.bib) e organizados conforme a estratégia PICOC (População, Intervenção, Comparação, Desfecho e Contexto). Os resultados obtidos a partir da busca foram divididos entre artigos aceitos, rejeitados e duplicados, sendo, cada um composto por descrições sobre abordagens e enfoque acerca do suicídio entre povos indígenas. Cada um dos trabalhos foi avaliado conforme os seus resumos e metodologias para aplicação dos critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 1: Quadro apresentando os critérios de inclusão e exclusão utilizados para a seleção de artigos

Inclusão	Exclusão
Relata casos de suicídio indígena no Estado de Mato Grosso do Sul	Indisponibilidade de acesso a pesquisa completa
Menciona o estado de Mato Grosso do Sul	Estudo duplicado
Artigos que apresentem resultados quantitativos ou qualitativos sobre a associação entre fatores e a	Não aborda o tema suicídio indígena



ideação suicida em povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul	
Estudos que abordam apenas o suicídio consumado ou tentativas de suicídio em povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul	Estudos não referentes ao território brasileiro
Estudos que avaliem a validação de escalas de risco entre em povos indígenas no Estado de Mato Grosso do Sul	Não envolvimento do estado de Mato Grosso do Sul
	Ser uma Revisão sistemática de literatura

Posto isto, apenas os estudos selecionados foram lidos integralmente, permitindo análises quantitativas e qualitativas aprofundadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

A realização da busca resultou em 45 artigos antes do processo de triagem. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão, apenas 8 se classificaram (Quadro 1), sendo somente 3 trabalhos exclusivamente de pesquisas no território sul-mato-grossense, dos quais foram destacados com asterisco (*) na coluna de autores no respectivo quadro.

Quadro 2: Lista de Trabalhos analisados de acordo com a autoria dos estudos e sua abordagem.

(*) Pesquisas realizadas exclusivamente no território sul-mato-grossense estão com asterisco.

Autores	Abordagem
Coloma et al. (2006) *	Epidemiologia e motivações associadas ao suicídio dos jovens Guarani (Kaiowá e Nandeva), no Mato Grosso do Sul, sendo baseado em dados de 2000 a 2003. Apresenta os critérios utilizados para a afirmação de morte por suicídio, e a taxa de mortalidade, comparando mortes adversas e suicidas, apresentando 2002 como o ano de maior ocorrência, apesar da baixa variação dentre os outros. Aborda-se, também, as principais escolhas de meio ao suicídio e apresentando sua recorrência.
De Araujo et al. (2023)	Tendências das taxas de suicídio entre os povos indígenas no Brasil de 2000 a 2020, é analisada a margem de crescimento de tais taxas territorialmente, neste corte temporal. O estudo realiza um comparativo entre a mortalidade indígena e não indígena, referente aos fatores suicidas, apresenta as principais vias selecionadas pelos indígenas para tirar a própria vida. Além disso é apresentado um enfoque especial nos estados de Mato Grosso do Sul e Amazonas, por se tratarem dos maiores em população indígena.



Lazzarini et al. (2018) *	Taxas epidemiológicas de suicídio de crianças e adolescentes dentre as comunidades indígenas de Dourados (MS), no período de 2003 a 2013. Estima-se especificamente por idade e sexo, comparando as taxas de suicídio entre comunidades indígenas, visando quantificar a frequência de agrupamentos de suicídio intrafamiliar. Como resultado, tem-se que as idades com maior incidência são 15 anos (masculino) e 19 anos (feminino), assim como, a reserva de Bororo apresenta-se como líder nas taxas.
Marín-León et al. (2012)	Taxas de suicídio por tamanho do município nas cinco regiões geopolíticas do Brasil, entre 2004 e 2010. Os municípios foram classificados como muito grandes (200.000+), grandes (100.000–200.000), médios (50.000–100.000), pequenos (20.000–50.000), muito pequenos (10 000–20 000) e micro (<10 000); a partir disto, foram calculadas taxas ajustadas por idade. Como resultado, foi observado que as regiões Norte e Centro Oeste contém os índices mais altos, enquanto, referente aos municípios micro, o resultado mais alarmante foi visto na região Sul.
Orellana et al. (2016) *	Analisa a distribuição espaço-temporal, o risco de suicídio, tendências das taxas de mortalidade por suicídio, na população indígena e não indígena do estado de Mato Grosso do Sul. Obtém-se como resultado, que o risco de suicídio entre a população indígena é 8,1 vezes maior do que a não-indígena, tendo na faixa etária de 15 à 24 anos, os dados mais alarmantes. Além disso, tem-se que a maioria dos casos encontrava-se nos grupos Guarani-Kaiowá e Guarani-Nandeva.
Palma et al. (2020)	Taxas de mortalidade por suicídio no Brasil entre 1990 e 2015. Apesar de não tratar diretamente do suicídio indígena, o assunto é abordado, trazendo, principalmente, sua alta recorrência no estado Mato Grosso do Sul, além de apresentar o assunto por um referencial geográfico.
Souza (2019)	Características, distribuição e taxas de mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil, comparativamente as não indígenas. Utilizando dados de 2010 a 2014, e tendo como alvo de pesquisa crianças de 10 a 14 anos, é realizada uma análise contendo os métodos de suicídio e regionalidade. O artigo evidencia, pela primeira vez, em escala nacional, tais especificidades, sugerindo também, áreas prioritárias para intervenção.



Souza e Onety Júnior (2017)	Características e taxas da mortalidade por suicídio entre indígenas e não indígenas em Roraima, Brasil (2009-2013). Apesar de não tratar especificamente sobre o Mato Grosso do Sul, o estado é apresentado como comparativo para a localização base da pesquisa, mostrando fatores em comum, como étnico-raciais, e prevalência entre homens, solteiros e faixa etária de 15 a 24 anos.
-----------------------------	--

Os achados, mesmo que em quantidade reduzida, trazem uma compreensão de casos particulares no território sul-mato-grossense, permitindo explorar contextos e experiências de forma mais rica do que apenas dados numéricos, sendo possível realizar uma comparação da região com outras, podendo explorar particularidades exclusivas dos Estados. Além da epidemiologia, os artigos também, majoritariamente, abordaram motivações atreladas ao suicídio da população indígena, dando grande destaque a questões de faixa etária, devido à grande alta de casos com crianças e adolescentes (Lazzarini et al., 2018). Porém, medidas existentes para o combate da problemática foram pouco mencionadas, apresentando-se, em maioria, como sugestões dos autores para o tratamento do obstáculo social. Deste modo, constata-se a necessidade de um apelo social às organizações governamentais, buscando melhorias.

Com a realização da análise dos dados coletados em cada artigo selecionado, concluiu-se que apesar de caracterizar-se como o maior estado em índice de suicídio indígena, o Mato Grosso do Sul ainda encontra-se desfalcado referente a estudos; juntamente, também foi aferida a falta de medidas estatais para o combate de tal problemática, principalmente em localidades mais interioranas, não se apresentando como uma adversidade única do estado, mas de âmbito nacional (Marín-León et al., 2012; Orellana et al., 2016). Além disso, a quantidade reduzida de pesquisas traz limitações para o alcance da problemática para a população de maneira geral, apesar de tratar-se de uma questão de saúde pública. Posto isto, cada informação discutida pelos autores pode ser útil para investigar fenômenos complexos e subjetivos, onde a compreensão do contexto e das motivações individuais é crucial para tomadas de decisão. Para as futuras análises, espera-se avaliar possibilidades de estratégias para lidar com as dificuldades enfrentadas pelos povos originários; assim como, também, mudanças sociais com a conscientização da população sobre a problemática.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante dos achados desta revisão, é possível concluir que o suicídio dos povos indígenas do Mato Grosso do Sul configura-se como um grave problema de saúde, principalmente entre as crianças e adolescentes. Há escassez de estudos focalizados, nas políticas públicas e impacto desta problemática na população em geral não acompanha a persistência e agravamento deste cenário que aflige os povos originários. Sendo assim, apresenta-se uma necessidade urgente da ampliação de pesquisas específicas relativas à temática, fortalecimento de políticas públicas, considerando as particularidades culturais dos povos originários e a consolidação de estratégias de promoção e prevenção relacionadas à saúde mental dos indígenas, atentando-se, especialmente, à acessibilidade. Além disso, é fundamental fomentar a conscientização social acerca do assunto, promovendo respeito, valorização cultural e proteção dos direitos indígenas, como forma de enfrentamento ao suicídio.



REFERÊNCIAS

COLOMA, Carlos; HOFFMAN, Joan Serra; CROSBY, Alexander. Suicide among Guaraní Kaiowá and Nandeva youth in Mato Grosso do Sul, Brazil. **Archives of Suicide Research**, v. 10, n. 2, p. 191-207, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/7204207_Suicide_Among_Guarani_Kaiowa_and_Nandeva_Youth_in_Mato_Grosso_do_Sul_Brazil. Acesso em: 28 set. 2025.

DE ARAUJO, Jacyra Azevedo Paiva et al. Suicide among Indigenous peoples in Brazil from 2000 to 2020: a descriptive study. **The Lancet Regional Health–Americas**, v. 26, 2023. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(23\)00165-5/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(23)00165-5/fulltext). Acesso em: 28 set. 2025.

DE SOUZA, Ronaldo Santhiago Bonfim et al. Suicídio e povos indígenas brasileiros: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 44, p. e58, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2020.v44/e58/pt/>. Acesso em: 28 set. 2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DOS POVOS INDÍGENAS. Dados do Censo 2022 revelam que o Brasil tem 1,7 milhão de indígenas. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/assuntos/noticias/2023/dados-do-censo-2022-revelam-que-o-brasil-tem-1-7-milhao-de-indigenas>. Acesso em: 26 fev. 2025.

KITCHENHAM, Barbara et al. Systematic literature reviews in software engineering—a tertiary study. **Information and software technology**, v. 52, n. 8, p. 792-805, 2010.

LAZZARINI, Thomas Adriano et al. Suicide in Brazilian indigenous communities: clustering of cases in children and adolescents by household. **Revista de saúde pública**, v. 52, p. 56, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/hJG7BLCyhgx77hzbjGmJYbz/?lang=en>. Acesso em: 28 set. 2025.

MARÍN-LEÓN, Leticia; OLIVEIRA, Helenice Bosco de; BOTEGA, Neury José. Suicide in Brazil, 2004-2010: the importance of small counties. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 32, p. 351-359, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/rpsp/2012.v32n5/351-359>. Acesso em: 28 set. 2025.

ORELLANA, Jesem D. et al. Spatial-temporal trends and risk of suicide in Central Brazil: an ecological study contrasting indigenous and non-indigenous populations. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 38, n. 3, p. 222-230, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/SvNh99WdfWLmbjyn8VtvhJF/?lang=en>. Acesso em: 28 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Depressão. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 26 fev. 2025.

PALMA, Danielly Cristina de Andrade; SANTOS, Emerson Soares dos; IGNOTTI, Eliane. Análise dos padrões espaciais e caracterização dos suicídios no Brasil entre 1990 e 2015.



Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00092819, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/qwjLzp7Ttv8mNMpHMzLs5xP/?format=html>
. Acesso em: 28 set. 2025.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de. Mortalidade por suicídio entre crianças indígenas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00019219, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csp/a/TGw6cDpqFwrFWtDwb56szKL/?lang=pt>
. Acesso em: 28 set. 2025.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de; ONETY JÚNIOR, Ricardo Tadeu da Silva. Characteristics of suicide mortality among indigenous and non-indigenous people in Roraima, Brazil, 2009-2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 887-893, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ress/a/z8qQKpNcHTKHHDhTLww75mP/?lang=en>
. Acesso em: 28 set. 2025.

SOUZA, Maximiliano Loiola Ponte de; ORELLANA, Jesem Douglas Yamall. Suicídio em indígenas no Brasil: um problema de saúde pública oculto. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 34, p. 489-490, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbp/a/Rqc6THmXBCcM3sQ7N3wBqjc/?lang=pt>
. Acesso em: 28 set. 2025.